AS CAUSAS DE CONFLITOS DENTRO DE UM CASAMENTO E POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Pra. Sílvia Geruza

AS CAUSAS DE CONFLITOS DENTRO DE UM CASAMENTO E POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Evidentemente existem vários fatores causadores de conflitos, mas gostaríamos de focalizar em um que provavelmente seja a raiz de todos os outros: o fato de casarmos levando expectativas em relação ao cônjuge, e não leva muito tempo para que tenhamos nossas expectativas frustradas.

Casamos cheios de sonhos, muitas vezes torridamente apaixonados, e como afirmam alguns teóricos, a paixão dura mais ou menos de dois a dois anos e meio e quando isso acontece, a realidade tanto da vida quanto um do outro vem à tona, e nos decepcionamos porque ela não condiz com o que esperávamos. Vivemos em uma era de grandes expectativas. Daniel Boorstin (2002) resume essa atitude da seguinte maneira:

"Esperamos tudo e qualquer coisa. Aguardamos o contraditório e o impossível. Esperamos que carros compactos sejam espaçosos e carros de luxo sejam econômicos. Queremos que nossas férias sejam românticas, exóticas, econômicas e descontraídas. Queremos encontrar uma atmosfera internacional no restaurante da esquina. Desejamos comer muito sem engordar; não parar um instante para um bate papo e ainda manter laços de amizade com os vizinhos. Esperamos muito mais do mundo do que este pode nos oferecer."

E levamos essas expectativas para a vida conjugal. É interessante notar que, geralmente nos primeiros anos do casamento, os cônjuges defendem-se mutuamente com veemência. Ao menor sinal de crítica, são rápidos na defesa do parceiro. É comum ouvirmos: "Nos primeiros anos, achamos que estamos sonhando e não queremos acordar." Mas, ocorre o contrário também: nos primeiros anos, que são de ajustes, muita coisa ruim pode acontecer em um relacionamento conjugal.

Contudo, com o passar do tempo, começa aparecer uma visão mais realista do cônjuge. O problema é que agora conhecem um ao outro, e a paixão que deveria ter cedido lugar a um amor, cede lugar à decepção. Olham-se um ao outro e pensam: Se pelo menos ele fosse como o marido da fulana ou esposa do beltrano. (A grama do vizinho é sempre mais verde).

Estas comparações podem ser quanto à aparência, habilidades culinárias ou o cuidado com o lar. Ou podem referir-se às prioridades, enquanto a prioridade de um pode ser pontualidade, a do outro pode ser estar bem arrumado, e aí começam os conflitos.

Sempre é recomendável aos jovens observarem o quarto do seu namorado ou namorada, e a queixa de seus pais a respeito dele ou dela. Lembrem-se – um homem desorganizado quando solteiro, continuará desorganizado quando casado- e se você quiser casar com ele mesmo assim – você não poderá reclamar dos sapatos deixados fora do lugar, das gavetas completamente desarrumadas, de camisas soltas pelo meio da casa – porque você já sabia que ele era assim. Quanto às meninas – se os pais reclamam de insubmissão, de rebeldia, se ela, juntamente com você mente para os pais para o lugar aonde vai – saiba – ela fará o mesmo com você – pois quem mente e dissimula hoje – fará o mesmo quando casado – é a realidade dos fatos. Ninguém muda de um mentiroso hoje, para um íntegro e verdadeiro depois de casado. Observem bem os seus namorados hoje, pois serão os futuros maridos e esposas do amanhã.

Se um homem é grosseiro, desatencioso, rude, grita e berra com você hoje quando namorado, imagine o que não fará quando casar.

E a desculpa que ouço constantemente é: “Ah, ele vai mudar quando casar”. E muda mesmo – para pior. Tentar fazer do cônjuge quem achamos que deve ser só serve para criar mais problemas. Essas situações criam choques de personalidade.

Na verdade, é quase impossível mudar o cônjuge. Todavia podemos modificar a nós mesmos, e como a mudança é dinâmica, o que fazemos terá efeito em outras pessoas. Se nosso cônjuge nos ridiculariza em público, retaliar da mesma maneira simplesmente colocará mais lenha na fogueira. A maneira como reagimos ao ataque poderá reverter a situação. Não necessitamos aceitar toda espécie de piadas jocosas, diminutivas na frente de todos. Uma conversa franca e sem amarguras, em casa pode amenizar muitas situações constrangedoras para ambos.

Quando casamos levamos nossas experiências. Cada um teve uma educação diferente, e esperamos que a união seja pacífica desde o início. Mais uma utopia que precisa ser desmistificada. Torna-se necessário um ajuste. Devem- se respeitar as diferenças uns dos outros. Claro, que isto não isenta os dois de tentar mudar no que for necessário para um relacionamento harmonioso e saudável. Com o passar do tempo e o amadurecimento de

ambos, ajustes podem se realizarem e o casal tornar-se amigos e aliados a ponto de eliminar qualquer competição, vontade de absorver o outro como uma mera projeção de si mesmo e respeitar a beleza da diversidade criativa de cada um.